

Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Vivian Chiada Mainieri Henkin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 3 / Organizadora Vivian Chiada Mainieri Henkin. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-493-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.938211309>

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Henkin, Vivian Chiada Mainieri (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Atualmente com os avanços científicos na Odontologia Moderna, tanto no que se refere ao diagnóstico e aos procedimentos, faz-se necessário a atualização constante do cirurgião-dentista em busca de mais aprendizados técnicos e científicos. Por esse motivo cabe ao cirurgião a busca por mais conhecimento no que tange assuntos como histórico de doença, prevalência, diagnóstico, tratamento e preservação de intervenções na odontologia.

Esse compendio em forma de e-book possui diversos artigos que tem como objetivo atualizar o profissional em sua prática diária com trabalhos realizados por diversos autores que ampliam dessa forma seu conhecimento. Aproveite esse momento para aprimorar seus conhecimentos.

Vivian Chiada Mainieri Henkin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMAGEM NAS REDES SOCIAIS E ODONTOLOGIA: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Christianne Sheilla Leal Almeida Barreto

Eliane Góes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113091>

CAPÍTULO 2..... 15

IMPLANTE IMEDIATO EM REGIÃO ESTÉTICA: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E TOMOGRÁFICO DOS TECIDOS PERIMPLANTARES

Fernando Vacilotto Gomes

Luciano Mayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113092>

CAPÍTULO 3..... 26

INFLUÊNCIA DO ACESSO ENDODÔNTICO CONSERVADOR E DO OSSO OSTEOPORÓTICO NO COMPORTAMENTO ADESIVO DO MATERIAL RESTAURADOR POR MEIO DA ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS

Aline Batista Gonçalves Franco

Amanda Gonçalves Franco

Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Elimário Venturin Ramos

José Cláudio Faria Amorim

Alexandre Sigrist de Martin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113093>

CAPÍTULO 4..... 38

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA COVID-19

Matheus de Lima Pereira

Lauro Sérgio Maciel Neto

Juliana Barbosa de Faria

Taíssa Cássia de Souza Furtado

Sanívia Aparecida de Lima Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113094>

CAPÍTULO 5..... 50

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM AIDS

Helena Viriato de Alencar Vilar

Alexandre Rocha de Souza

Álex Leite Santos

Fernanda Santos Côrtes

Jonatas Cassiano Santos

Lidia Goes Santos

Luã Müller Pinheiro Santos

Lyllian dos Santos Marinho Cruz

Nataly Evangelista Sales

Ohana Rocha Nery

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113095>

CAPÍTULO 6..... 61

MEDO DE DENTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Isabel Damasceno Martins Fernandes

Marillia Tenório Freire da Silva

Davi Oliveira Bizerril

Maria Vieira de Lima Saintrain

Maria Elisa Machado Ferreira Marcelo

Caroline Ferreira Martins Lessa

Maria da Glória Martins

Carina Bandeira Bezerra

Ana Ofélia Portela Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113096>

CAPÍTULO 7..... 74

OSTEOPOROSE E ACESSO ENDODÔNTICO: ANÁLISE DE FRATURA PELO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS

Aline Batista Gonçalves Franco

Geraldo Alberto Pinheiro de Carvalho

Sérgio Candido Dias

Amanda Gonçalves Franco

Elimário Venturin Ramos

Alexandre Sigrist de Martin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113097>

CAPÍTULO 8..... 85

OZONIOTERAPIA NAS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Francelza Veras Viana Lopes

Laurita dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113098>

CAPÍTULO 9..... 90

PERIODONTITE E GENGIVITE: CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Julio Cesar Ramos Cadilho

Claudia Maria Pereira

Luís Paulo Diniz Barreto

Marcela Melo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9382113099>

CAPÍTULO 10..... 102

PREVISIBILIDADE DO RESGATE DA AUTO ESTIMA E DA AUTO IMAGEM DOS PVHIV/AIDS COM LIPODISTROFIA E LIPOATROFIA FACIAL PÓS TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Elcio Magdalena Giovani
José Renato de Souza
Rafaela Matos
Guilherme Pires
Camila Correia dos Santos
Luciana Ishibata
Marcia Vechiatto
Joselita Magalhães Caraciolo
Robinson Fernandes de Camargo
Maria Estela Dantas
Zarifa Khoury
Valdir Monteiro Pinto
Maria Cristina Abbate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130910>

CAPÍTULO 11 112

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL ENTRE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE PIRACICABA – SP

Gabriella Dias Bueno Martins
Erick Hideki Matsusue Oliveira
Beatriz Cristina de Freitas
Dagmar de Paula Queluz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130911>

CAPÍTULO 12..... 123

PULPOTOMIA EM PACIENTES IDOSOS: RELATO DE CASOS

Jailson Acirole Almeida
Paulyana Almeida Lelis
Inês de Fátima de Azevedo Jacinto Inojosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130912>

CAPÍTULO 13..... 134

SAÚDE BUCAL DOS SERVIDORES E TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – *CAMPUS LAGARTO*

Aryana Soares Cardona
Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei
Natália Silva Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130913>

CAPÍTULO 14..... 147

USO DOS FOTOBIMODULADORES EM ESTOMATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vívian Cristina Silva Santos

Sherydan Azevedo Vasconcelos
Camila Santos Pereira
Brenda Barbosa Gonçalves
Lidylara Lacerda Araújo Carvalho
Helder Márcio Ferreira Júnior
Érika Ferreira Martins
Jannefer Leite de Oliveira
Ayeska Aguiar Martins
Aline Almeida Souza Nepomuceno
Andreza Martins de Lima
Sabina Pena Borges Pêgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130914>

CAPÍTULO 15..... 152

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO E DOSAGENS DA DEXAMETASONA PARA O CONTROLE DE EDEMA, TRISMO E DOR PÓS-EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rogério Vera Cruz Ferro Marques
Luciana Salles Branco de Almeida
Daniele Meira Conde Marques
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93821130915>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 164

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 13

SAÚDE BUCAL DOS SERVIDORES E TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS LAGARTO

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Aryana Soares Cardona

Instituto Federal de Sergipe, Núcleo de Saúde
Escolar (NUSE)
Lagarto, Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/1437242245338075>

Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

Universidade Federal de Sergipe,
Departamento de Odontologia de Lagarto
(DOL)
Lagarto, Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/6431939365732296>

Natália Silva Andrade

Universidade Federal de Sergipe,
Departamento de Odontologia de Lagarto
(DOL)
Lagarto, Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/5020864238967257>

RESUMO: Objetivo: Este estudo foi idealizado com o propósito de avaliar a condição de saúde bucal e prestar assistência odontológica ao nível de atenção básica aos servidores e trabalhadores terceirizados do Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto, Sergipe, Brasil. **Material e métodos:** O projeto consistiu no acompanhamento da saúde bucal dos participantes através de avaliação inicial (anamnese + exame clínico bucal), na qual foram coletados dados sobre o histórico

médico e odontológico, fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e o diagnóstico dos principais problemas bucais e acesso a serviço clínico odontológico. Com anuência dos participantes, procedimentos clínicos de remoção de cálculo dental, profilaxia, aplicação tópica de flúor e restauração de lesões cáries foram realizados de acordo com a necessidade de cada um. Ademais, práticas saudáveis de higiene e alimentação foram estimuladas através de ações de educação em saúde individuais e coletivas. (Parecer de aprovação pelo comitê de ética nº 3.138.055). **Resultados:** Dos 34 participantes, 82,35% relataram escovar os dentes ao menos 3 vezes ao dia, enquanto 50% afirmaram utilizar o fio dental de maneira habitual. Em relação aos agravos em saúde bucal, 30,30% apresentaram ao menos 01 lesão de cárie ativa, enquanto 36,36% já haviam perdido pelo menos um dente. **Conclusão:** A grande maioria dos trabalhadores relatou prezar pela sua saúde bucal através de hábitos de higiene, mas não procuram um cirurgião-dentista na frequência recomendada para a visita periódica. Dentre os principais agravos em saúde bucal, o edentulismo foi o mais prevalente.

PALAVRAS - CHAVE: Agravos bucais; Saúde do servidor; Serviço público federal.

EMPLOYEE AND OUTSOURCED WORKER ORAL HEALTH OF INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS LAGARTO

ABSTRACT: Aim: This study was idealized to investigate the oral health and provide basic level

dental care to employees and outsourced workers of Federal Institute of Sergipe – Campus Lagarto, Sergipe, Brazil. **Material and Methods:** We monitored the participants oral health through initial consultation (anamnesis + clinical evaluation) and collected dental and medical historical data, disease development risk factors and oral health situation, with emphasis on the diagnosis of the main oral affections and access to clinical dental service. With the consent of the participants, clinical procedures of dental calculus removal, prophylaxis, fluorine topical application and carious lesions restorations were done according to individual needs. Moreover, healthy practices of hygiene and diet were stimulated through educational actions of individual and collective care. (Ethical committee approval #3.138.055). **Results:** Of the 34 participants, 82,35% reported they brush their teeth at least 3 times a day, while 50% uses dental floss in the usual way. Regarding oral injuries, 30,30% presented at least 1 active carious lesion, while 36,36% have lost some tooth. **Conclusion:** Most part of the workers reported they take care of their own oral health through hygiene habits, but they don't look for a dental surgeon at the recommended frequency for periodic consultation. Among the major oral diseases, edentulism (tooth loss) were more relevant.

KEYWORDS: Oral diseases; Employee health; Federal public service.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) conceitua a saúde não somente como a ausência de enfermidades, mas sim como um completo bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, o conceito de saúde deixou de estar ligado apenas à integridade e completa funcionalidade dos órgãos e sistemas e passou a ser visto de maneira holística, com o indivíduo em perfeito equilíbrio psíquico e em harmonia com as condições ambientais.

Quando se pensa em cuidados com a saúde, não é mais entendido como tratar aquele indivíduo que já adoeceu, mas sim atuar na prevenção das doenças e agravos à saúde. Essa política de cuidados integrais abrange ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e fatores de risco, diagnóstico precoce das enfermidades e o correto tratamento visando à cura e à reinserção do indivíduo no seu meio em menor tempo possível (CZERESNIA, 2003).

A promoção de saúde no ambiente laboral objetiva o desenvolvimento de políticas, atitudes e comportamentos que contribuam para a proteção da saúde do colaborador (BRASIL, 2010). Ou seja, entende-se como promoção de saúde no ambiente de trabalho todas as políticas e ações destinadas a proteger, promover e recuperar a saúde dos servidores, sendo benéfica tanto aos empregados, que ganharão qualidade de vida no trabalho, quanto ao serviço público, que ganhará com menor absenteísmo, qualidade do serviço prestado e melhoria nos relacionamentos interpessoais (LIMONGE-FRANÇA, 2007).

A saúde bucal é tão importante quanto a saúde sistêmica e deve ser tratada com atenção devido aos diversos problemas que podem ser ocasionados por enfermidades bucais (RIBEIRO et al., 2011). Inúmeros são os casos de trabalhadores que diminuem seu

rendimento e produtividade devido à dor de origem odontogênica; ou mesmo dão entrada com atestados odontológicos decorrentes de exodontias (VEIGA; FREITAS, 2013); e se ausentam durante o expediente para realização de longos tratamentos dentários.

No Instituto Federal de Sergipe/Campus Lagarto, não há um programa em execução de acolhimento e atenção à saúde bucal voltado aos servidores e trabalhadores terceirizados, ficando sob responsabilidade dos mesmos a procura de um serviço, seja público ou particular, de atenção a saúde bucal e promoção de saúde. Dentro deste contexto e na relevância do tema em destaque, este projeto de extensão foi idealizado com o propósito de se conhecer a condição de saúde bucal e prestar assistência odontológica ao nível de atenção básica aos servidores e trabalhadores terceirizados do IFS/ Campus Lagarto.

Além disso, o projeto de extensão se propôs também a fim de dar entrada nos procedimentos para o registro do consultório odontológico do Instituto Federal de Sergipe/ Campus Lagarto no Conselho Regional de Odontologia de Sergipe (CRO/SE); promover ações de educação em saúde oral dos servidores; avaliar a condição de saúde bucal, destacando os principais problemas bucais apresentados; investigar o acesso dos mesmos a rede de atenção odontológica (pública ou particular); oferecer atendimento odontológico de natureza da atenção básica com enfoque nos procedimentos para adequação do meio bucal tais como profilaxia e aplicação tópica de flúor.

2 | JUSTIFICATIVA/ BENEFÍCIOS

Muitas são as Instituições públicas e privadas que já adotam modelos de atenção à saúde de seus servidores e empregados pensando no bem-estar de seus funcionários e das instituições. Programas de qualidade de vida dentro do trabalho e de atenção à saúde proporcionam um maior contentamento do indivíduo em estar naquele ambiente e melhores condições de desenvolverem suas funções.

A adoção de uma política de promoção de saúde tem como propósito reduzir a prevalência de enfermidades; reduzir a duração das ausências no trabalho; diminuir os riscos de acidentes; reduzir o estresse; proporcionar uma maior estabilidade emocional e motivação; melhorar o processo de trabalho; melhorar os ambientes organizacionais do serviço público federal e influenciar positivamente nos hábitos individuais e coletivos relacionados à saúde, melhorando os espaços de convivência (BRASIL, 2013; AERTS et al., 2004).

O Instituto Federal de Sergipe, por ser uma Instituição de Ensino, busca primar por condições de trabalho humanizadas e valorização de seu pessoal. Cuidando da saúde de seus servidores, a instituição se beneficia com servidores mais ativos e saudáveis; menor taxa de absenteísmo; menor custo com assistência à saúde e substituição de pessoal; maior produtividade e qualidade nos serviços por parte de seus servidores e, por fim, com

uma imagem positiva sobre uma instituição que se preocupa com seus trabalhadores (SILVA e DE MARCHI, 1997).

Sendo assim, este projeto de extensão tem grande relevância social quando busca acompanhar a saúde oral dos profissionais servidores e terceirizados do Campus Lagarto, fornecer assistência odontológica focando na adequação do meio bucal e manutenção da saúde através de ações educativas. Além disso, tem um ganho real para a Instituição, pois pode ser o ponto de partida para um futuro modelo de atenção à saúde do servidor a ser adotado pelo Instituto.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

O Instituto Federal de Sergipe (IFS) é formado pela Reitoria e dez *campi* espalhados por todo o Estado de Sergipe. Dentre essas unidades institucionais, as únicas que possuem setor de saúde escolar com profissional da área odontológica são os *campi* Aracaju, São Cristóvão e Lagarto. Estes profissionais, bem como os demais que trabalham na saúde escolar, priorizam suas ações de promoção de saúde e atendimento ambulatorial ao público discente, não existindo nenhum programa permanente de atenção aos trabalhadores.

Este projeto de extensão foi realizado no IFS/*Campus* Lagarto, localizado na região centro-sul do Estado de Sergipe, Brasil e teve como público-alvo os servidores docentes (n=87), técnicos administrativos em educação (n=57) e os profissionais terceirizados (n=29) que compõem o quadro desta unidade institucional.

Inicialmente, o presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Sergipe, tendo sido aprovado (número CAAE 04501118.2.0000.8042, parecer nº 3.138.055; Data de aprovação: 08/02/2019). Além disso, foi aprovado e financiado pelo Edital n.14/2017/PROPEX/IFS.

O projeto de extensão foi dividido em três etapas, sendo a primeira de manutenção dos equipamentos presentes no consultório odontológico que apresentavam defeito, além do registro do consultório junto ao CRO/SE; a segunda de promoção de saúde com realização de ações coletivas de educação em saúde bucal fornecidas a toda comunidade do Instituto; e a terceira etapa, em consultório odontológico, consistiu na realização de anamnese, avaliação das condições de saúde bucal e oferta de tratamento clínico aos participantes.

As consultas odontológicas foram realizadas pela servidora odontóloga no gabinete odontológico da Coordenadoria de Saúde Escolar do IFS/*Campus* Lagarto e todos os participantes foram orientados quanto ao tipo de atendimento ofertado e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aprovado pelo CEP.

O projeto consistiu no acompanhamento da saúde oral dos participantes através da consulta inicial (anamnese + avaliação clínica), onde foram coletados dados sobre o histórico médico e odontológico, fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e a

situação de saúde oral, com ênfase no diagnóstico dos principais acometimentos bucais e acesso a serviço clínico odontológico. Em seguida, quando necessário, foram realizados procedimentos clínicos odontológicos relacionados com a atenção primária, principalmente de adequação do meio bucal (profilaxia e aplicação tópica de flúor) de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2008). Além do mais, práticas saudáveis de higiene e alimentação foram estimuladas através de ações de educação em saúde individuais e coletivas.

Os dados coletados acerca das condições de saúde bucal, os principais agravos encontrados, fatores de risco e acesso aos serviços de saúde bucal foram analisados e organizados de modo a poder contribuir cientificamente com a saúde pública do município de Lagarto, Sergipe, Brasil.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Manutenção do consultório e Inscrição no CRO/SE

Para a execução da fase clínica deste projeto (terceira etapa), foi preciso realizar manutenção e conserto em alguns equipamentos odontológicos já existentes no consultório do IFS/ Lagarto. A compra de materiais de uso odontológico também se fez necessária para a oferta de tratamento clínico. Além disso, era de extrema importância dar entrada no registro do consultório odontológico no Conselho Regional de Sergipe (CRO/SE), uma vez que é uma obrigação legal de acordo com o Código de Ética Odontológica (Resolução CFO- 118/2012).

4.2 Educação em saúde bucal

A Portaria Normativa nº 06, de 23 de outubro de 2012, traz que as ações de saúde bucal no âmbito do serviço público federal devem incentivar a corresponsabilização dos servidores pela sua saúde através do conhecimento de sua condição. Além do mais, devem estimular o desenvolvimento de habilidades para o autocuidado, buscando uma melhora nas condições de saúde através da mudança de comportamento (BRASIL, 2012).

Dentro do contexto de promover a saúde bucal dos servidores e trabalhadores terceirizados, algumas ações de educação em saúde oral foram realizadas com o objetivo de levar conhecimento sobre os principais acometimentos bucais e conscientizar a comunidade sobre a responsabilidade com sua própria saúde. Vale ressaltar que as ações foram pensadas não apenas para atingir servidores e terceirizados, mas para envolver toda a comunidade acadêmica que estava presente.

4.3 Anamnese, exame oral e oferta de tratamento odontológico

Apesar da divulgação pelo *Campus* e dos convites feitos ao público-alvo, apenas 34 (19,65% do total de servidores e terceirizados do IFS/ Lagarto) participaram da fase

de avaliação e atendimento clínico odontológico. Dentre os participantes, 64,7% foram técnicos administrativos em educação, 14,7% docentes e 20,6% trabalhadores terceirizados (Quadro 1).

Vale destacar que 01 (um) técnico administrativo foi atendido em caráter de urgência e encaminhado para tratamento especializado, tendo sido realizada apenas sua anamnese, mas não o exame clínico bucal completo.

CATEGORIA	N total	N participantes
Técnico administrativo em educação	57	22
Docente	87	05
Profissionais terceirizados	29	07

Quadro 1: Público-alvo participante da fase clínica odontológica de acordo com as categorias.

N total: número total de profissionais desta categoria no IFS/ *Campus* Lagarto;

N participantes: número de profissionais desta categoria que participaram da fase clínica odontológica.

Os resultados obtidos através da anamnese e avaliação bucal clínica dos participantes foram divididos em duas categorias: uma sobre os cuidados com a saúde bucal, envolvendo os hábitos de higiene oral e acesso dos participantes a tratamentos odontológicos (n=34); e outra sobre os principais agravos bucais detectados no exame clínico odontológico (n=33).

O baixo número de adesões pode estar relacionado ao curto tempo para realização destas etapas visto que os atendimentos clínicos só puderam iniciar após o efetivo registro do consultório odontológico no CRO/SE e conserto de alguns equipamentos odontológicos que apresentavam defeito.

Outro fator que também pode ter contribuído à baixa adesão dos servidores e terceirizados neste estudo é o medo da realização de tratamento dentário, visto que é comum a não procura pelo serviço odontológico devido ao medo de sentir dor ou desconforto durante o tratamento (MURRER; FRANCISCO; ENDO, 2011). Ferreira e colaboradores (2004) relataram, em estudo envolvendo 54 adultos, que 18% apresentavam elevada ansiedade no momento do atendimento odontológico.

4.4 Cuidados com a saúde bucal

Em relação aos hábitos de saúde oral, foi perguntado aos servidores e terceirizados a frequência de escovação e o uso do fio dental. Grande parte dos entrevistados respondeu que escova os dentes 3 ou mais vezes ao dia, enquanto apenas uma pequena parcela o faz em menor quantidade (Gráfico 1). A grande maioria apontou incluir o fio dental em sua prática de higiene bucal, seja de maneira frequente ou esporádica (Gráfico 2).

Estudo envolvendo 471 adultos em Porto Alegre/RS indicou que 68,1% responderam

escovar os dentes ao menos três vezes ao dia, enquanto 67,5% afirmaram utilizar o fio dental (ABEGG, 1997).



Gráfico 1: Número de escovações diárias realizadas pelos servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

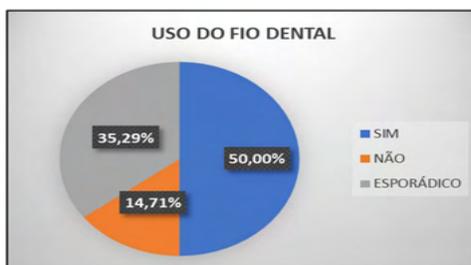


Gráfico 2: Uso do fio dental pelos servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

Ainda sobre os cuidados com a saúde bucal, foi perguntado qual a periodicidade de procura por um cirurgião-dentista para consulta de rotina ou tratamento. Cerca de 25% dos entrevistados relataram demorar 24 meses ou mais para realizar sua visita periódica ao dentista, tempo esse que pode comprometer na manutenção da saúde bucal desses indivíduos. (Gráfico 3).

Experiência negativa quanto a tratamento dentário anterior, dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde bucal e tratamentos no setor privado com preços elevados são alguns fatores que podem ter contribuído para que menos de 40% tenham respondido realizar sua visita periódica ao dentista dentro do prazo recomendade seis meses (BULGARELI et al., 2017).



Gráfico 3: Periodicidade da procura por um cirurgião-dentista pelos servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

Em relação ao acesso desses trabalhadores a serviços odontológicos e à realização de tratamento odontológico nos últimos 12 meses, observou-se que a maioria dos servidores e terceirizados realizou alguma intervenção odontológica em consultório no último ano (Gráfico 4). Dentre eles, 100% relataram que o tratamento odontológico foi realizado pelo setor privado, evidenciando que, no último ano, nenhum dos entrevistados teve acesso a serviço público odontológico.



Gráfico 4: Acesso a tratamento odontológico nos últimos 12 meses pelos servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

4.5 Exame clínico odontológico

Durante o exame clínico bucal, os principais agravos investigados foram a presença de doença cárie ativa; a presença de sangramento gengival à sondagem; presença de edentulismo e necessidade de reabilitação protética; e alterações ou lesões de mucosa oral. Esses agravos merecem destaque em virtude de sua alta prevalência e gravidade nas populações (BRASIL, 2008).

Em relação à doença cárie, 29,41% dos participantes apresentaram ao menos

01 dente com lesão cáriosa ativa (Quadro 2). Diversos estudos mostram resultados semelhantes, como o de Haikal e colaboradores (2017), que realizaram um estudo com 795 adultos e constataram que 37,1% deles apresentavam lesão cáriosa.

DOENÇA CÁRIE	N (%)
Ausente	23 (67,64)
Presente	10 (29,41)
Não avaliado	01 (2,94)

Quadro 2: Situação da doença cárie em servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

Já em relação à doença periodontal, o Levantamento Epidemiológico SB Brasil 2003 traz que 78,1% dos adultos entre 35 e 44 anos apresenta algum problema periodontal (BRASIL, 2004). Em virtude da alta prevalência entre as populações e graves consequências para a saúde bucal e sistêmica dos seus portadores, é de extrema importância o acompanhamento dos indivíduos quanto aos fatores de risco para as doenças periodontais.

Lotufo (2015) destacou alguns fatores de risco para o surgimento de alterações no periodonto e posterior desenvolvimento da periodontite, dentre eles o álcool, tabaco, diabetes, diminuição da imunidade, e gengivite (inflamação gengival) pré-existente.

Durante o exame clínico bucal, observou-se que o sangramento gengival à sondagem foi detectado em 30,3% dos entrevistados, evidenciando que quase um terço dos participantes apresentaram algum grau de inflamação gengival. Em relação à bebida alcoólica, 18,1% relataram possuir o hábito de beber frequentemente, enquanto 33,3% disseram beber esporadicamente.

Por outro lado, 42,4% dos participantes não apresentaram nenhum fator de risco para o desenvolvimento da periodontite (Gráfico 5). Sendo assim, vale ressaltar a importância das visitas periódicas ao dentista para a manutenção da saúde periodontal desses trabalhadores, visto que o constante controle da placa bacteriana e demais fatores de risco é imprescindível para o não surgimento ou controle da doença (BRASIL, 2008).



Gráfico 5: Quantidade de servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil que apresentaram fatores de risco ao desenvolvimento da periodontite.

Outro agravo bastante estudado é o edentulismo, que significa a perda de um ou mais dentes ao longo da vida. O Caderno de Atenção Básica nº 17 (2008) traz a avaliação do uso e necessidade de reabilitação protética como o índice mais utilizado para estimar o edentulismo entre as pessoas. Entre os servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto avaliados nesse estudo, 12 (36,36%) já haviam perdido um ou mais dentes. Dentre estes, três faziam o uso de prótese, mas mesmo assim ainda necessitam de reabilitação protética para recuperação total da função e/ou estética (Quadro 3).

EDENTULISMO	SIM	NÃO	NÃO AVALIADO
Uso de prótese dentária	03	30	01
Necessidade de reabilitação dentária com prótese	12	21	01

Quadro 3: Uso de prótese e necessidade de reabilitação protética em servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

Os números mostram uma prevalência menor para o edentulismo do que apontou o projeto SB Brasil 2010, que revelou uma prevalência de 64,8% (n=22.440), sendo que entre o grupo etário de adultos entre 35 a 44 anos essa prevalência da perda dentária aumentou para 82,3% (BRASIL, 2012).

Como último parâmetro clínico avaliado, as mucosas bucais foram examinadas em busca de alguma alteração ou lesão que pudesse predispor o aparecimento de câncer oral (Quadro 4). Essa busca ativa se faz importante na prevenção contra o câncer uma vez que a detecção precoce de lesões pré-cancerosas impacta positivamente no tratamento e prognóstico da doença (JUNIOR et al., 2013). Dois servidores apresentaram alteração em suas mucosas e foram devidamente orientados e encaminhados a serviço especializado para acompanhamento dessas lesões.

MUCOSAS	Nº de servidores
Normais	32
Alteradas	02

Quadro 4: Alteração ou lesão em mucosas em servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, Sergipe, Nordeste do Brasil.

Todos os participantes foram orientados quanto às suas necessidades de tratamento e receberam instruções de higiene bucal e alimentação saudável de maneira individualizada. Procedimentos clínicos de adequação do meio bucal, como remoção do cálculo dental, profilaxia, aplicação tópica de flúor e remoção de focos infecciosos com restauração das cavidades, foram realizados nos servidores e terceirizados que optaram pela realização do tratamento durante o desenvolvimento desta pesquisa. Tratamento mais especializados como cirurgias, tratamentos de canal, reabilitação protética e ortodontia foram sugeridos e encaminhados para serviços especializados de odontológica quando necessários.

5 | CONCLUSÃO

Dentre os principais agravos em saúde bucal avaliados neste projeto, o edentulismo foi o mais prevalente entre os servidores e terceirizados do IFS/ *Campus* Lagarto, seguido do sangramento gengival à sondagem e da cárie dentária.

Em relação aos hábitos de higiene oral, a grande maioria relatou prezar pela sua saúde bucal através da escovação e do uso do fio dental, porém não procuram um profissional qualificado para realizar a visita periódica de rotina na frequência recomendada de seis meses.

O presente projeto teve sua importância e contribuição para a saúde pública de Lagarto quando se propôs avaliar as condições de saúde bucal dos servidores e trabalhadores de uma importante Instituição de Ensino local. Além do panorama sobre os hábitos de higiene oral e sobre os principais problemas bucais encontrados, pôde-se ver a dificuldade de acesso, por parte dos participantes, aos serviços públicos de odontologia, sendo necessário mais estudos acerca dos motivos dessas dificuldades. Além do mais, este projeto também pode servir de base para a Secretaria de Saúde do município conhecer a realidade dos principais agravos em saúde bucal encontrados e propor ações mais direcionadas e condizentes com a realidade local.

REFERÊNCIAS

ABEGG, C. **Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses.** *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 6, p. 586-93, 1997.

AERTS, D.; ALVES, G. G.; SALVIA, M. W.; ABEGG, C. **Promoção de Saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã.** *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1020-1028, jul-ago, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB BRASIL 2003 – Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 Resultados principais.** Brasília, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/condicoes_saude_bucal.pdf.

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica n.17.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17).

BRASIL. **Portaria Normativa n. 03, de 07 de maio de 2010.** Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor -NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. Disponível em: <http://www.fetecpr.org.br/norma-visa-mais-seguranca-no-trabalho-para-o-servidorpublico-federal/>. Acesso em: 20/02/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - Projeto SBBrasil 2010.** 2012 [capturado em 26 abri. 2012]. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/CNSB/sbbrasil/>.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 06, de 23 de outubro de 2012.** Institui as Diretrizes em Saúde Bucal para a Promoção da Saúde do Servidor Público Federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal-SIPEC. Acesso em: 20/02/2018.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 03, de 25 de março de 2013.** Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/progep/files/2013/03/Portaria-Normativa-SEGEF-MPOGNo-3-2013.pdf>. Acesso em: 20/02/2018.

BULGARELI, J.; FARIA, E.; CORTELLAZZII, K.; GUERRA, L.; MENEGHIM, M.; AMBROSANO, G. M.; FRIAS, A. C.; PEREIRA, A. C. **Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos.** *Revista De Saúde Pública*, v. 52, n. 44, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica.** 2012. Disponível em: http://cfo.org.br/website/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf.

CZERESNIA, D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.** In: Dina Czeresnia; Carlos Machado de Freitas. (Org.). *Promoção da Saúde: reflexões, conceitos, tendências.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p. 39-53.

FERREIRA, C. M.; GURGEL FILHO, E.D.; VALVERDE, G. B.; MOURA, E. H.; DEUS, G. **Ansiedade Odontológica: nível, prevalência e comportamento.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* (UNIFOR), Fortaleza, v. 17, n.2, p. 51-55, 2004.

HAIKAL, D.S.; ROBERTO, L. L. ; PAULA, A. M. B. ; FERREIRA, Efigênia Ferreira; MARTINS, A. M. E. B. L. **Validade da autopercepção da presença de cárie dentária como teste diagnóstico e fatores associados entre adultos.** *Cadernos de Saude Publica*, v. 33, p. 1678-4464, 2017.

JUNIOR, C. A. L.; ALVES, F. A.; PEREIRA, C. C. T.; BIAZEVIC, M. G. H.; JUNIOR, D. S. P.; NUNES, F. D. **Câncer de boca baseado em evidências científicas.** *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, v. 67, n. 3, 2013.

LIMONGE-FRANÇA, A. **Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOTUFO, F. B. **Fatores de risco e sintomas da doença periodontal.** 2015. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/conceito/colunas/exibir.asp?id=485&artigo=cirurgia-dentista-explica-os-fatores-de-risco-e-sintomas-da-doenca-periodontal>. Acessado em: 13/07/2019

MURRER, R. D.; FRANCISCO, Simone Scandiuizzi ; ENDO, M. M. . **Ansiedade e medo no atendimento odontológico de urgência.** *ROBRAC (Online)* (Goiânia), v. 23, p. 196-201, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Conceito de saúde.** Disponível em: <http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>. Acesso em: 20/02/2018

RIBEIRO, B. B.; GUERRA, L. M.; GALHARDI, W. M. P.; CORTELLAZZI, K. L. **Importância do reconhecimento das manifestações bucais de doenças e de condições sistêmicas pelos profissionais de saúde com atribuição de diagnóstico.** *Odonto* 2012, v. 20, n. 39, p. 61-70, 2011.

SILVA, M. A. D.; MARCHI, R. de. **Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.** São Paulo: Editora Best Seller, 1997.

VEIGA, C. M.; FREITAS, E. S. **Afastamentos de servidores públicos federais, por ocorrências odontológicas na unidade do Sias-UFRN.** *Cognitio/pós-graduação Unilins*. 2013. Disponível em: <http://www.revista.unilins.edu.br/index.php/cognitio/article/viewFile/112/108>. Acesso em: 20/02/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agravos bucais 134, 139

Ansiedade 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 139, 145, 146

B

Betacoronavírus 38, 39

C

Covid-19 10, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Crianças 11, 12, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

D

Deficiência 53, 113, 114, 120

Dente Impactado 152

Dexametasona 13, 44, 152, 154, 157, 158, 159, 160, 161

E

Educação 5, 73, 113, 114, 116, 121, 134, 136, 137, 138, 139

Endodontia 18, 85, 86, 87, 123, 125, 133

Especialidades 11, 85

Estética Dentária 15

Estresse 27, 54, 75, 83, 86, 136

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 134, 137, 138, 145

F

Fraturas 75, 79, 83

Fraturas osteoporóticas 75

G

Gengivite 11, 52, 53, 54, 59, 87, 90, 92, 93, 94, 100, 142

H

HIV 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

I

Implante Dentário 15

L

Laserterapia 148, 149, 150, 151

Legislação 1, 3, 12

Lesões orais 40, 48, 52, 56, 57, 148, 149, 150

M

Manifestações Bucais 38, 39, 50, 52, 58, 59, 60, 146

Medo 11, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 105, 114, 139, 146

Microbiota oral 53, 90, 91

O

Odontogeriatrics 123

Odontologia 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 38, 50, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 125, 128, 133, 134, 136, 144, 145, 152, 153, 164

Osteoporose 11, 27, 28, 30, 33, 34, 74, 75, 81, 82, 126, 132

Ozônio 85, 86, 87, 88

P

Periodontite 11, 53, 54, 90, 92, 94, 95, 100, 114, 142, 143

Prótese Dentária 15, 87, 143, 164

Pulpotomia 12, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

R

Redes Sociais 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 14, 115

Reparo tecidual 22, 148, 149, 150

Revisão 11, 12, 13, 3, 38, 40, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 85, 86, 88, 90, 104, 121, 147, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158

S

SARCOV-2 38, 39

Saúde Bucal 12, 8, 50, 62, 63, 68, 99, 102, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 121, 122, 124, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Saúde do servidor 134, 137, 145

T

Tomografia Computadorizada 15, 17, 44, 59, 130

Tratamento do canal radicular 27, 74

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



 **Atena**
Editora

Ano 2021